



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba

Campus
Cabedelo

Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Campus Cabedelo

Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica
(DocenteEPT)

A Informática na Educação Profissional, como Instrumento de Inclusão e Ampliação dos Conhecimentos dos Educandos para Inserção da Língua Brasileira de Sinais

Jaelcio Silva dos Santos

Cabedelo, PB
Outubro / 2023



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
Campus Cabedelo
Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica
(DocentEPT)

A Informática na Educação Profissional, como Instrumento de Inclusão e Ampliação dos Conhecimentos dos Educandos para Inserção da Língua Brasileira de Sinais

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.

Jaelcio Silva dos Santos

Orientador: Dyêgo Ferreira da Silva

Cabedelo, PB
Outubro / 2023

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S237i Santos, Jaelcio Silva dos.

A Informática na Educação Profissional como Instrumento de Inclusão e Ampliação dos Conhecimentos dos Educandos para Inserção na Língua Brasileira de Sinais / Jaelcio Silva dos Santos – Cabedelo, 2023.

20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientador: Dyêgo Ferreira da Silva.

1. Ensino de libras 2. Educação profissional. 3. Inclusão escolar. I. Título.

CDU 377:81'221.24

Folha de aprovação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO



FOLHA DE APROVAÇÃO

JAELCIO SILVA DOS SANTOS

A informática na educação profissional, como instrumento de inclusão e ampliação dos conhecimentos dos educandos para inserção da Língua Brasileira de Sinais

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT , campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 14 de Novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Dyêgo Ferreira da Silva (Orientador)
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

Prof. Dr. Luis Gomes de Moura Neto
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

Prof. Me. Maria das Neves de Araújo Lisboa
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecer a Deus, Aquele que nos deu todos os dons e a dádiva da vida. Aos meus pais que contribuíram para a minha história na educação e sempre foram ótimos incentivadores e a minha esposa que atua me aconselhando e ajudando nessa outra fase da minha vida. Ao tutor e orientador Dyêgo Ferreira, que trabalhou todo esse tempo dando suporte no curso e sendo responsável por nossa dinâmica no curso.

RESUMO

A sociedade contemporânea está em constante processo de modificação e evolução, desta maneira, partimos do pressuposto que a educação transforma a vida das pessoas e, os indivíduos surdos, fazem parte dessa sociedade e estes estão presentes nas escolas regulares do sistema educacional de ensino, desde o ensino infantil, passando pelo fundamental, médio até chegar no nível superior. Desta maneira, se faz necessário o debate sobre a relevância do ensino de Libras nas escolas, de maneira que possa trazer uma integração maior entre os alunos ouvintes e surdos, para que desta maneira, haja uma verdadeira consistência desta inclusão, de maneira que não só os alunos surdos sintam este processo, mas também, os alunos ouvintes possam aprender que podem se comunicar com esses alunos.

Desta forma, o presente artigo busca em seu objetivo geral, entender como o ensino da Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS, para alunos ouvintes, pode vir a se tornar uma ferramenta colaborativa para a promoção de inclusão escolar de alunos surdos em escolas regulares do ensino médio / técnico em informática Cidadã na cidade de Itabaiana - PB.

Desta maneira, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) refletir acerca da inclusão dos estudantes surdos nas escolas regulares; b) apresentar algumas maneiras de implementação do ensino de LIBRAS a alunos ouvintes; c) aumentar a interação entre alunos surdos e ouvintes, para que haja uma maior socialização no processo de ensino e aprendizagem; d) construção de atividades comum para todos alunos, porém com a acessibilidade da LIBRAS.

Palavras-chave: LIBRAS. Inclusão Escolar. Ensino de LIBRAS.

Abstract

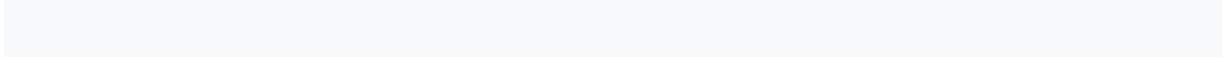
Contemporary society is in a constant process of modification and evolution, therefore, we assume that education transforms people's lives and deaf individuals are part of this society and are present in regular schools in the educational system, since Early childhood education, through primary, secondary and higher education. In this way, it is necessary to debate the relevance of teaching Libras in schools, so that it can bring greater integration between hearing and deaf students, so that in this way, there is a true consistency of this inclusion, so that not only Deaf students feel this process, but also hearing students can learn that they can communicate with these students.

In this way, this article seeks, in its general objective, to understand how the teaching of Brazilian Sign Language - LIBRAS, for hearing students, can become a collaborative tool for promoting school inclusion of deaf students in regular schools. medium/computer technician Citizen in the city of Itabaiana - PB.

In this way, the following specific objectives were outlined: a) reflect on the inclusion of deaf students in regular schools; b) present some ways of implementing Libras teaching to hearing students; c) increase interaction between deaf and hearing students, so that there is greater socialization in the teaching and learning process; d) construction of common activities for all students, but with the accessibility of LIBRAS.

.

Keywords: LIBRAS. School inclusion. Teaching LIBRAS



SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	11
2 - BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL	15
2.1 - A experiência de surdos na utilização de tecnologias	16
3 - METODOLOGIA	17
3.1 Participantes da pesquisa.....	18
3.2 Primeiro momento: Minicurso.....	19
3.5 Segundo momento: Desenvolvimento na sala de informática	20
4 - RESULTADOS.....	21
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a sociedade contemporânea tem como característica, a utilização da tecnologia para inúmeras operações, que otimizaram a vida das pessoas, trazendo mais agilidade e benefícios nas realizações de várias tarefas diárias, desde as mais simples como ligar uma televisão, como complexas transações entre blocos econômicos, tornando cada vez mais a sociedade dependente de toda logística e rapidez que a interatividade oferece a sociedade. Estas ferramentas tecnológicas, permitiram uma ruptura com modelos arcaicos e ultrapassados que nos dias atuais não serviriam mais para transitar entre esses tipos de relações, sejam elas pessoais ou profissionais e olhando por essa perspectiva, a educação também agregou ao seu rol de utilidades o uso da tecnologia.

Diante disso, hoje em dia, é impossível pensar em atividades que não sejam realizadas com a ajuda das tecnologias, pois agregou imensos valores a todos. E utilizando dessa ferramenta, a educação soube aproveitar dos recursos tecnológicos para otimizar a maneira de trabalhar as aulas, melhorando aquilo que já necessitava de um “Up Date” e conseqüentemente, inserir a todos os profissionais envolvidos, trazendo até eles ferramentas e conhecimentos capazes de melhorar a qualidade da educação e também usar desta experiência adquirida, quando se falar de professor, um meio para transformar suas metodologias e aplicabilidades em suas aulas.

Tendo em vista a crescente utilização das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) na educação, otimizando cada vez mais e atribuindo rapidez e produtividade, elas se tornaram ferramentas essenciais para as escolas. Pois viabilizou várias demandas que antes não atingidas e que com o agregar das novas tecnologias, foi alcançado entre outras coisas, mais interatividade nas aulas, mais qualidade no material empregado nas aulas e principalmente, uma atualização da forma dos professores trabalharem, pois com o processo de globalização e imersão das tecnologias em todo o mundo, a educação não poderiam ficar de fora destas inovações que veio tardiamente mas está sendo melhor difundida nos últimos anos, e com essa visão, campos aponta:

Este novo cenário tecnológico, econômico, social e cultural torna-se a cada dia mais familiar a todos. Mas a

escola apresenta uma tendência histórica de retardar a incorporação de inovações em suas práticas pedagógicas. Os produtos do avanço tecnológico têm sido absorvidos, usados e dominados primeiramente nos setores mais modernos da sociedade, depois em casas e, por último, na escola. (CAMPOS, F. et al. 2003, p. 9)

Diante disso, o uso dos computadores nos ambientes educacionais, favoreceram a interação entre todas as esferas e setores da educação e verificando essa funcionalidade, as tecnologias foram ótimas aliadas para o trabalho com pessoas deficientes em especial as deficientes auditivas que serão o alvo nesse artigo, pois com essa opção houveram várias melhorias e ampliaram as possibilidades educacionais para aqueles que por muito tempo, foram excluídos de várias formas dos ambientes educacionais.

Os debates teóricos sobre a inclusão das pessoas com deficiência têm feito parte das discussões nos mais diversos espaços e se mostra um tema em completa ascensão. Tendo em vista que o processo de inclusão escolar é uma realidade legal e tangível de alcance, ela ainda se apresenta como um grande desafio seja cultural, pedagógico ou social em todas as esferas. Tendo como um dos seus pressupostos, a intenção de provocar mudanças significativas na sociedade, como também no sistema educacional, para se agir e pensar em novas alternativas no processo de ensino e aprendizagem, que possam vir a excluir rupturas ou fragmentações no processo de socialização e interação entre discentes ouvintes e surdos, contribuindo para a exclusão de fraturas no processo educacional e ajudar no favorecimento da comunicação entre todos os agentes envolvidos no processo de aprendizagem da educação brasileira.

O ensino da linguagem de sinais nas redes de ensino, seria uma ação extremamente importante, não só para a comunidade surda, mas também para os alunos ouvintes. E isso é apontado na LDB (Lei de Diretrizes e Base) Lei 9.394/96, no capítulo V- a, incluído pela Lei n° 14.191 de 2021 no Art.60-A que fala:

“ Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais

(LIBRAS), como a primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngues de surdos, para educandos surdos, surdos-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), é bastante enfática quando o assunto é a garantia de direitos a discentes deficientes, ela delega ações as escolas, desde sua estruturação com sala de atendimento educacional especializado, como também de profissionais capacitados. É perceptível a preocupação em acolher essa demanda de alunos na tentativa de suprir todas as suas limitações e necessidades.

Sendo isso empregado na prática escolar, onde temos a noção que pode ser aplicado com mais rigor, abrir-se-ia um leque de possibilidades para aprendizagem de outra língua e também o mergulho na cultura surda para todos os alunos, sendo eles surdos e ouvintes. Toda essa ideia é capaz de aumentar o fortalecimento dos diferentes perfis existentes na sociedade. Sendo assim, o ensino de LIBRAS apresenta-se com um destaque grande, pois possibilitaria a promoção da comunicação e influência mútua com os alunos surdos e ouvintes no espaço educacional e dessa maneira, Lacerda (2006) aponta que:

A experiência de inclusão parece ser muito benéfica para os alunos ouvintes que têm a oportunidade de conviver com a diferença, que podem melhor elaborar seus conceitos sobre a surdez, a língua de sinais e a comunidade surda, desenvolvendo-se como cidadãos menos preconceituosos. Todavia, o custo dessa aprendizagem/elaboração não pode ser a restrição de desenvolvimento do aluno surdo. Será necessário pensar formas de convivência entre crianças surdas e ouvintes, que tragam benefícios efetivos para ambos os grupos (LACERDA, 2006, p. 181).

Neste contexto, é observado que esse tipo de iniciativa, de agregar a libras ao cotidiano do alunado é um importante passo para oferta de ferramentas linguísticas, não só para aqueles que fazem parte da comunidade surda, mas também dos alunos ouvintes. Aumentando a probabilidade de interação entre grupos, podendo alcançar uma uniformidade linguística, que possibilitaria o aumento deste conhecimento para os alunos ouvintes.

Visto isso, sabemos que um dos grandes desafios que os agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem é a inclusão de alunos com deficiência auditiva. E para isso, algumas escolas já estão se adequando para que estes não fiquem desassistidos e procuram introduzir o acompanhamento de um tradutor interprete de LIBRAS, porém a inclusão ainda fica prejudicada, haja visto que, ainda há uma parcela de alunos ouvintes que poderiam socializar com a demanda de alunos que provem para as escolas, fazendo com que este processo de integração fosse maior e completo. Existe de fato profissionais que se preocupam com este processo. Observando a angustiante relação entre alunos surdos e ouvintes, que não tem o conhecimento da linguagem de sinais e que, com este conhecimento prévio, poderia sanar alguns entraves sociais que existem nas escolas.

Na escola, a aluna conta com a ajuda da Interprete de LIBRAS, que é o atalho entre a aluna e os ouvintes, porém, a dinâmica de comunicação não aborda a interação direta entre alunos ouvintes e a aluna surda sem o intermédio da interprete, onde os alunos sentem esta necessidade para uma comunicação própria com ela e, diante da problemática identificada que foi fundamentada a linha desta pesquisa, pois os alunos não possuem o conhecimento prévio para a comunicação, sendo a interprete o canal direto entre os mesmos. Onde foi detectado nas observações em loco que, a interação poderia ser maior, se houvesse um conhecimento dos alunos em alguns sinais, haja vista que, apesar da interprete ser solícita e atenciosa, os alunos sentem-se envergonhados para conversar com a aluna.

Foi utilizado de alguns instrumentos de pesquisa para verificar o grau de conhecimento dos alunos e dos professores envolvidos nessa determinada sala, a iniciar-se com pesquisas quantitativa e qualitativa, para a verificação do grau de conhecimento da língua de sinais como também a quantidade de pessoas que tinha algum conhecimento nela.

Montamos um questionário destinados a todos os presentes onde o mesmo era dividido em duas partes, a primeira identificando o perfil da pessoa e a segunda mostrando alguns sinais específicos da LIBRAS para que assim pudéssemos observar se existe algum conhecimento.

2. BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL

No Brasil, oficialmente no dia 26 de setembro de 1857, foi iniciada a história da educação para surdos com o nascimento do Imperial Instituto dos Surdos-Mudos (I.I.S.M.), sediado no Rio de Janeiro, por meio do Decreto Imperial Nº 839, que nos dias atuais é chamado de Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, criado pelo professor Ernest Huet (1820-1822), que a convite do imperador D. Pedro II, veio ao Brasil para dar início aos seus trabalhos no país com a educação para surdos, vale pontuar que, o professor Ernet era francês e com o material de LSF (Língua de Sinais Francesa), foi sendo construída a LIBRAS.

Ao iniciar o curso, os alunos surdos eram impelidos a aprender linguagem falada e escrita articulada, sinais e datilologia. Estes alunos em média tinham a idade de sete a dezessete anos e o curso tinha a duração de seis anos.

No ano de 2008, o Ministério da Educação por meio do documento chamado: Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, lançou este documento que foi um documento norteador nas políticas públicas com a intenção de organizar e orientar a educação para que assim pudessem abranger os direitos das pessoas com deficiência, tendo como bojo no melhor funcionamento dos sistemas educacionais nacionais.

Diante disso, este documento cita:

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e de aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular

Observado isso, esse documento faz menção a disponibilidade de recursos para que a educação possa atingir a todos envolvidos e as pessoas com deficiência, são agentes diretamente beneficiados com equipamentos e metodologias métodos. Para que possam ter suas limitações melhor assistidas e assim podendo pleitear melhores condições de acesso e permanência nas instituições de ensino.

2.1 A EXPERIÊNCIA DE SURDOS COM A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS

Diante de todo processo de modernização que vem acontecendo em todo o mundo, as pessoas com deficiências auditivas não iriam ficar de fora desse “boom tecnológico”. Sabemos do leque de opções e recursos como aplicativos e programas de computadores disponíveis para todos, capazes de trazer uma comodidade na comunicação e aprendizagem de pessoas com esse tipo de deficiência e que ressaltam diversos pontos positivos em relação a assimilação de conhecimento e também socialização, já que por meio de alguns aplicativos, essas pessoas podem ter acesso a comunicação em LIBRAS.

A utilização de recursos tecnológicos no auxílio de pessoas surdas, vem expondo uma melhora no processo de ensino e aprendizagem delas, favorecendo a inclusão destas pessoas no ambiente educacional, facilitando a melhoria em seu sistema cognitivo e também atitudinal. Já que por meio deste conhecimento, as possibilidades, por exemplo, de inserção no mercado de trabalho tornam-se uma possibilidade para demandas futura para os detentores do conhecimento.

As pessoas surdas têm acesso a programas educacionais voltados para a sua deficiência que fazem uso da linguagem de sinais para interagir, aprender e se comunicar com outras pessoas. Estes programas servem de estímulo para que estas pessoas possam se comunicar e expor sua personalidade, ideias e entre outras. Pois as mesmas buscam representar a linguagem pela qual podem se expressar, onde a informática e suas extensões podem servir de ferramenta que ajude aos surdos a mostrar suas vontades.

Por meio da internet, foram construídas várias possibilidades para as pessoas surdas interagirem com o mundo, pois por se mostrar um espaço atrativo, cheio de

recursos visuais, animações, etc.... há grandes possibilidades de mostrarem sua cultura para torna-se mais compreensivos, tornado ela uma ferramenta de ajuda para expandir o conhecimento dessas pessoas e mostrar o protagonismo que elas podem exercer na sociedade.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa será realizada na Escola Cidadã Integral Técnica Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr° Antônio Batista Santiago, localizada na avenida Presidente João Pessoa S/N, Centro de Itabaiana - PB. Com alunos do 2º ano do Ensino médio/técnico que possui convívio diário com uma aluna surda. Onde observei a importância da língua de sinais para que esta discente pudesse entender o que estava sendo trabalhado e que seus colegas de escola pudessem manter uma interação significativa com a mesma. Onde na rotina diária escolar, o contato por meio da linguagem de sinais é quase nulo, pois a grande maioria da escola, não possui conhecimento algum com esta linguagem, que é abordada oficialmente através de documentos norteadores como a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

A proposta de trabalho foi na reflexão da utilização do curso de informática como ferramenta para contribuir no processo de inclusão e interação entre surdos e ouvintes, numa perspectiva de aprendizagem do ensino de libras com utilização dos computadores. Com essa dinâmica, tivemos como intuito, a discussão de como acontece o processo de incluir a pessoa surda no ambiente estudantil, de como ela poderá interagir com os seus pares no dia a dia escolar e de como a falta de conhecimento da linguagem de sinal é um fator limitante para aconteça de fato, uma inclusão destas pessoas nas instituições de ensino.

Figura 01 - Escola Cidadã Integral Técnica Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr° Antônio Batista Santiago



Fonte: Arquivo pessoal Jaelcio Silva dos Santos (2023)

A escola atende a 336 (trezentos e trinta e seis) alunos matriculados dentre eles existe 01 (uma) aluna surda no horário integral, 01 (uma) interprete de Libras e nenhum aluno ou professor com capacitação em Libras.

3.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

O público alvo desta pesquisa foram alunos do segundo ano técnico do curso de informática, como também o professor responsável pela turma. É preciso pontuar que, a escolha da turma se deu pelo fato de possuir a aluna surda e que diante das observações feitas anteriormente, foi visto a necessidade de inserir esse tipo de pesquisa/evento, pois em conversa com os alunos, eles sentiam a necessidade de uma melhor comunicação com a aluna surda.

Figura 02 - Alunos do segundo ano de informática, juntamente com o professor e o interventor



Fonte: Arquivo pessoal Jaelcio Silva dos Santos (2023)

Assim sendo, contamos com a colaboração destes que se dispuseram a trabalhar toda a dinâmica envolvida, tanto na sala de aula, quanto na sala de informática.

3.2 PRIMEIRO MOMENTO - MINICURSO

Todo o processo foi concluído em dois dias, levando em conta observações para a pesquisa quantitativa e qualitativa, como também as aulas teóricas e práticas. Acumulando 4 (oito horas). Para iniciar com a aula expositiva e dialogada, mostrando os sinais de Libras que podem ser utilizados no dia a dia do curso, mas também na comunicação entre as pessoas, como: Cumprimento, expressões faciais, datilologia etc. Foi confeccionada anteriormente, uma apostila para que, com o uso delas, os alunos tivessem o contato visual, e também foi utilizamos o projetor da escola para que, nesse primeiro momento, tivéssemos mais clareza na assimilação dos conteúdos,

Haja vista o período de contato com esses sinais, começamos a prática em sala de aula, com a seleção dos alunos que se sentiram mais seguros para à prática e também dialogo, sendo auxiliados por mim.

Figuras 03 e 04 - Minicurso de Libras em contexto



Figura 03



Figura 04

Fonte: Arquivo pessoal Jaelcio Silva dos Santos (2023)

Após o conhecimento prévio de alguns sinais, foram chamados alguns alunos para frente da sala para que pudessem pôr em prática os sinais que foram aprendidos.

3.3 SEGUNDO MOMENTO - DESENVOLVIMENTO NA SALA DE INFORMÁTICA

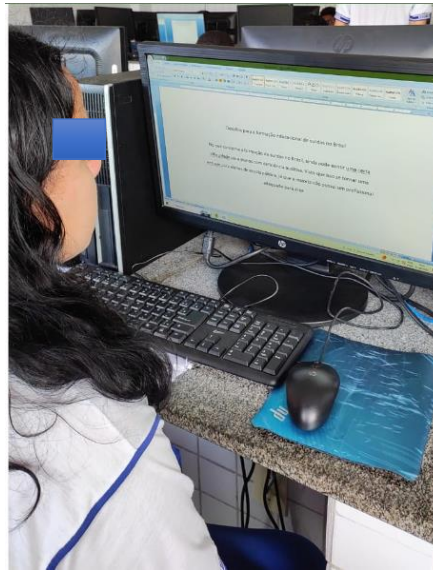
Tendo toda essa socialização em sala de aula, após esse momento, direcionamos todos os alunos para a sala de informática, pudessem pesquisar na internet outros sinais de LIBRAS que podem ser utilizados nas aulas de computação e criar um glossário individual para cada equipe.

Em seguida, foi proposto a construção de uma redação utilizando os computadores, pois entendemos que os textos são meio de transmissão e assimilação de mensagens e com isso, os alunos teriam a oportunidade de expressar toda aquela temática por meio dessa metodologia.

O tema indicado foi: “Desafios para formação educacional de Surdos no Brasil”. Trabalhado este tema, foi convidado a interprete de LIBRAS da escola, como também a aluna surda, para prestigiar nossa turma e ter o contato por meio de

datilologia com os alunos e também com a interprete. Finalizamos a aula com o registro de todos os presentes.

Figura 05 - Aluna construindo texto dissertativo sobre o Desafios para formação educacional de Surdos no Brasil



Fonte: Arquivo pessoal Jaelcio Silva dos Santos (2023)

4. RESULTADOS

Após a realização e pesquisa desse estudo durante o período observado na escola, foi constatado que, toda a turma escolhida para pesquisa de campo, não tinha nenhum conhecimento em linguagem de sinais, atenuando em si o processo desafiador de um aluno surdo ao ser inserido em turmas regulares que não tenha nenhum conhecimento prévio da linguagem de sinais, o que dificulta o processo de integração entre alunos surdos e ouvintes, como também não há nenhum professor com conhecimento sobre a LIBRAS o que só avoluma a tese de que abordagem nesse tema ainda está em processo de desenvolvimento na educação brasileira.

Foi visto que os alunos ficaram animados com a iniciativa do minicurso, como também os demais profissionais que estavam na escola e viram que há uma real necessidade de todos os profissionais terem este prévio conhecimento.

Ao conversar com os alunos sobre a importância do ensino da LIBRAS, todos foram enfáticos que seria de fundamental importância o acesso ao ensino como componente da grade curricular, pois abria a oportunidade de ser não só uma via de comunicação entre eles e a aluna surda, como também para eventuais contatos com pessoas fora da escola que também são surdas.

Dessa forma, a educação precisa ser vista de outra maneira, seria necessário que o Estado ofertasse capacitação tanto para professores quanto para alunos. Nesse pensamento, a educação deve ser voltada para todas as perspectivas e, nessa linha, devemos ter um olhar voltado para a demanda de alunos com necessidades especiais que a cada dia, cresce de maneira significativa. E tendo essa visão, tanto alunos quanto professores precisam aumentar o seu conhecimento nessa área, nessa segunda língua que foi adotada por nosso país e que vários documentos norteadores da educação como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), tratam de maneira clara e aponta que os profissionais envolvidos no sistema educacional, precisam ter o conhecimento sobre ela.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluído essa pesquisa, foi constatada a certeza de que para a inclusão escolar seja eficaz precisa da colaboração e engajamento de todos, encaixando neste processo todos que fazem parte da comunidade escolar, legitimando o papel primordial da escola de colaborar com a formação de indivíduos para a sociedade, tendo como pressuposto a competência e habilidades para assim, contribuir para uma sociedade equitativa com a missão de alcançar uma inclusão de todos. Pode-se imbuir de que a educação é um cenário importante para trabalhar as diferenças e inclusão que só a educação é capaz de proporcionar.

Concluindo-se o exposto, pode-se atestar que na escola em que foi feita a pesquisa, o processo educacional ainda apresenta algumas limitações para receber

alunos surdos, há todo um processo que passa desde os discentes até os docentes. E tendo essa premissa, foi observado que, a maioria das vezes a escola não sabe como ofertar condições para que os alunos surdos se considerem inclusos no processo de integração escolar, criando assim uma fratura no processo educacional.

Ao término deste estudo, espero ter contribuído para acalorar o debate sobre o tema inclusão, deixando reflexões que poderão oportunizar as pessoas surdas a serem melhor incluídos dentro de todas as etapas da educação, seja ela do infantil até o superior. Nessa perspectiva, sugiro que novas observações aponte mais maneiras de socialização entre alunos surdos e ouvintes sejam lançadas na educação brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Federal n. 7611 de 17 de novembro de 2011. Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado. Acesso. Agosto 2023

CAMPOS, F. C. et al. Cooperação e Aprendizagem on line. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. Acesso. Agosto 2023.

CONSOLO, Adriane Treitero. Efeitos do computador, da internet e do celular na comunicação escrita entre surdos. 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Acesso 29. Agost. 2023.

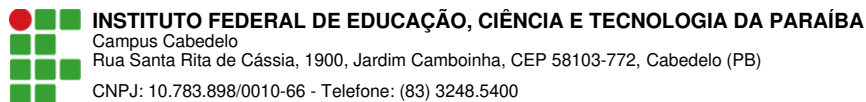
LACERDA. Cristina Broglia Feitosa de; A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Campinas: Cad. Cedes, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 05. Set. 2023.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Acesso. Set. 2023

MAZZOTTA, Marcos J.S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001. Acesso 29. Agost.2023

OLIVEIRA. Fabiana Barros; Desafios na inclusão dos surdos e o intérprete de Libras. 2012. Disponível em: <http://seer.fafiman.br/index.php/dialogosesaberes/article/view/271> Acesso em: 22. agost. 2023.

ROCHA, Solange Maria da. O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. 2. ed. Rio de Janeiro: INES, 2008. Acesso 02. Set. 2023.



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Solicitação de certificado de especialização

Assunto: Solicitação de certificado de especialização
Assinado por: Jaelcio Santos
Tipo do Documento: Relatório
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jaelcio Silva dos Santos, DISCENTE (202227410160) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO**, em 05/12/2023 13:29:10.

Este documento foi armazenado no SUAP em 05/12/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1013055
Código de Autenticação: c7a5324040

